

RECONFIGURAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE: INTEGRAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA, HUMANIZAÇÃO E QUALIDADE ASSISTENCIAL

Reconfiguration of Health Care: Integration of Technology, Humanization and Quality of Care

Reconfiguración de la Atención en Salud: Integración entre Tecnología,
Humanización y Calidad de la Atención

Clarkson Henrique Santos Lemos

Instituto Federal do Piauí - IFPI
<https://orcid.org/0009-0001-2210-4391>

Marcio Harrison dos Santos Ferreira

Instituto Federal do Piauí
<https://orcid.org/0000-0002-2563-9260>

Cristiane Maria dos Santos Silva

Universidade Federal de Alagoas

Thainá Klosowski Kulicz

Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz
<https://orcid.org/0000-0002-6125-1378>

Cristiano Torres Lopes

Universidade Cristiana de Bolívia
<https://orcid.org/0009-0006-8112-7485>

Ellen Caroline de Almeida Coelho

Faculdade Uninassau
<https://orcid.org/0009-0005-1125-4078>

José Alexandre Albino Pinheiro

Universidade Federal do Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-1485-7809>

Antônio Eduardo de Lima Filho

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA
<https://orcid.org/0009-0001-8884-4798>

Ebenézer José Santiago de Almeida da Silva

Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau Caruaru

<https://orcid.org/0009-0000-4893-971X>

Valter Gabriel da Rocha da Silva

Unirio

<https://orcid.org/0009-0009-2450-3407>

***Autor correspondente:**

Clarkson Henrique Santos Lemos

clarkhenryque@gmail.com

Recebido em: [25/03/2026]

Publicado em: [16/04/2026]

RESUMO

A organização contemporânea dos sistemas de saúde tem sido marcada por processos de transformação relacionados à incorporação de tecnologias digitais, à valorização de práticas humanizadas de cuidado e à busca por maior qualidade assistencial. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a reconfiguração da atenção à saúde a partir da integração entre tecnologia, humanização e qualidade assistencial, considerando as transformações observadas na organização das práticas de cuidado. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura, realizada em bases de dados científicas da área da saúde, incluindo Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed. Foram selecionados artigos publicados entre 2023 e 2026 que abordassem a relação entre saúde digital, humanização da assistência e

qualidade do cuidado. A análise dos estudos evidenciou que a incorporação de tecnologias digitais tem contribuído para ampliar o acesso aos serviços de saúde, favorecer a continuidade do acompanhamento clínico e fortalecer a comunicação entre profissionais e pacientes. Entretanto, os resultados também indicam que a efetividade dessas tecnologias depende da sua articulação com práticas assistenciais centradas no paciente e com estratégias institucionais voltadas à humanização do cuidado. Conclui-se que a reconfiguração contemporânea da atenção à saúde exige a integração entre inovação tecnológica, práticas humanizadas e estratégias voltadas à melhoria da qualidade assistencial, configurando um modelo de cuidado mais integrado, resolutivo e sensível às necessidades da população

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à Saúde; Humanização da Assistência; Tecnologia em Saúde; Qualidade da Assistência à Saúde; Saúde Digital.

ABSTRACT

The contemporary organization of health systems has been marked by transformation processes related to the incorporation of digital technologies, the valorization of humanized care practices, and the search for greater quality of care. In this context, this study aims to analyze the reconfiguration of health care through the integration of technology, humanization, and quality of care, considering the transformations observed in the organization of care

practices. This is a qualitative, descriptive-exploratory study developed through a narrative literature review conducted in scientific databases in the health field, including the Virtual Health Library (BVS), SciELO, and PubMed. Articles published between 2023 and 2026 addressing the relationship between digital health, humanization of care, and quality of assistance were selected. The analysis of the studies showed that the incorporation of digital technologies has contributed to expanding access to health services, promoting continuity of clinical follow-up, and strengthening communication between professionals and patients. However, the results also indicate that the effectiveness of these technologies depends on their articulation with patient-centered care practices and institutional strategies aimed at humanizing care. It is concluded that the contemporary reconfiguration of health care requires the integration of technological innovation, humanized practices, and strategies aimed at improving quality of care, configuring a more integrated, resolute, and patient-centered care model.

KEYWORDS: Health Care; Humanization of Assistance; Health Technology; Quality of Health Care; Digital Health.

RESUMEN

La organización contemporánea de los sistemas de salud ha estado marcada por procesos de transformación relacionados con la incorporación de tecnologías digitales, la valorización de prácticas de cuidado humanizado y la búsqueda de mayor calidad asistencial. En este contexto, el presente estudio tiene como objetivo analizar la reconfiguración de la atención en salud a partir de la integración entre

tecnología, humanización y calidad asistencial, considerando las transformaciones observadas en la organización de las prácticas de cuidado. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo, de carácter descriptivo-exploratorio, desarrollada mediante una revisión narrativa de la literatura, realizada en bases de datos científicas del área de la salud, incluyendo Biblioteca Virtual en Salud (BVS), SciELO y PubMed. Fueron seleccionados artículos publicados entre 2023 y 2026 que abordaran la relación entre salud digital, humanización de la asistencia y calidad del cuidado. El análisis de los estudios evidenció que la incorporación de tecnologías digitales ha contribuido a ampliar el acceso a los servicios de salud, favorecer la continuidad del seguimiento clínico y fortalecer la comunicación entre profesionales y pacientes. Sin embargo, los resultados también indican que la efectividad de estas tecnologías depende de su articulación con prácticas asistenciales centradas en el paciente y con estrategias institucionales orientadas a la humanización del cuidado. Se concluye que la reconfiguración contemporánea de la atención en salud exige la integración entre innovación tecnológica, prácticas humanizadas y estrategias orientadas a mejorar la calidad asistencial, configurando un modelo de atención más integrado, resolutivo y sensible a las necesidades de la población.

PALABRAS CLAVE: Atención de la Salud; Humanización de la Asistencia; Tecnología en Salud; Calidad de la Atención de Salud; Salud Digital.

1. INTRODUÇÃO

A organização dos sistemas de saúde tem sido progressivamente atravessada por transformações estruturais decorrentes das mudanças demográficas, epidemiológicas e tecnológicas que caracterizam o cenário contemporâneo da assistência em saúde. Nesse sentido, é bem como pontua Kumah *et al.* (2025) que a incorporação de tecnologias digitais no campo da saúde tem provocado alterações significativas nos processos assistenciais, influenciando tanto a gestão dos serviços quanto as formas pelas quais o cuidado é produzido no cotidiano das instituições.

Sob essa perspectiva, o avanço das tecnologias digitais tem ampliado as possibilidades de comunicação, monitoramento e acompanhamento clínico, especialmente por meio de ferramentas como telemedicina, plataformas digitais de acompanhamento terapêutico e sistemas eletrônicos de registro em saúde, pois conforme assinalam Tesfaye *et al.* (2026), essas tecnologias favorecem a continuidade do cuidado e contribuem para fortalecer a comunicação entre profissionais e pacientes, possibilitando maior integração entre diferentes níveis de atenção à saúde. Com isso, observa-se a emergência de modelos assistenciais mais conectados e integrados, nos quais a circulação de informações clínicas ocorre de maneira mais rápida e sistematizada, contribuindo para maior eficiência na organização das práticas de cuidado.

Entretanto, conforme assinala Putra *et al.* (2025), a incorporação de tecnologias no campo da saúde não garante, por si só, melhorias na qualidade assistencial, uma vez que a efetividade dessas ferramentas depende da forma como são integradas às práticas profissionais e à organização institucional dos serviços. Nesse sentido, torna-se evidente que a inovação tecnológica precisa estar articulada a estratégias assistenciais que reconheçam a centralidade do paciente no processo de cuidado, evitando que a prática clínica se torne excessivamente tecnicista ou distante das necessidades humanas que caracterizam a experiência da doença.

Diante dessa afirmação, a literatura contemporânea tem enfatizado que práticas assistenciais baseadas na escuta qualificada, na comunicação empática e no reconhecimento da singularidade do paciente apresentam impacto direto na qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde. Conforme assinalam Vaz *et al.* (2024), estratégias de humanização do cuidado contribuem para fortalecer o vínculo terapêutico entre profissionais e pacientes, favorecendo a adesão ao tratamento e a melhoria dos resultados clínicos.

Nesse mesmo sentido, Oliveira *et al.* (2024) afirmam que ambientes assistenciais que valorizam práticas humanizadas tendem a promover experiências de cuidado mais satisfatórias

e a fortalecer a confiança da população nas instituições de saúde. Nesse contexto, o conceito de cuidado centrado na pessoa tem ganhado destaque nas discussões acadêmicas e institucionais relacionadas à qualidade assistencial, reconhecendo que o processo saúde-doença envolve dimensões biológicas, psicológicas e sociais que precisam ser consideradas de maneira integrada no planejamento e na execução das práticas de cuidado.

De acordo com Abd Elsalam e Rehman (2025), modelos assistenciais que incorporam estratégias de participação do paciente nas decisões terapêuticas tendem a apresentar melhores indicadores de satisfação e maior efetividade no acompanhamento clínico. Com isso, observa-se um movimento crescente em direção à construção de sistemas de saúde que conciliem inovação tecnológica, humanização do cuidado e qualidade assistencial.

Diante desse cenário, torna-se relevante analisar de que maneira essas transformações têm sido discutidas na produção científica recente, especialmente no que se refere às interações entre tecnologia, humanização e qualidade da assistência em saúde. Assim, o presente estudo busca analisar a reconfiguração da atenção à saúde a partir da integração entre esses três elementos, considerando suas implicações para a organização dos serviços e para a experiência de cuidado vivenciada pelos pacientes no contexto contemporâneo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

No que se refere aos procedimentos metodológicos, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura, estratégia amplamente empregada nas ciências da saúde e áreas afins por possibilitar a construção de uma análise interpretativa, crítica e abrangente acerca do conhecimento científico disponível sobre determinado fenômeno, permitindo a articulação entre diferentes perspectivas teóricas e a identificação de lacunas, convergências e tensões no campo investigado (Rother, 2007; Gil 2019). Nesse sentido, a revisão narrativa distingue-se de outras modalidades por não se restringir a critérios rígidos de sistematização, favorecendo uma abordagem mais flexível e aprofundada, capaz de compreender a complexidade das transformações contemporâneas na interface entre tecnologia, humanização do cuidado e qualidade assistencial.

A busca pelos estudos foi realizada em ambiente virtual, mediante consulta a bases de dados científicas reconhecidas, incluindo Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE e Google Scholar, selecionadas por

concentrarem produções relevantes nos campos da saúde coletiva, políticas públicas e inovação em saúde. O levantamento bibliográfico ocorreu entre os meses de janeiro e março de 2026, considerando publicações disponibilizadas no período de 2023 a 2026, com o objetivo de contemplar evidências recentes e atualizadas sobre a temática investigada.

Para a operacionalização da busca, foram utilizados descritores controlados e termos livres em língua inglesa e portuguesa, tais como “patient-centered care”, “digital health”, “humanization of care”, “healthcare quality”, “telemedicine” e “healthcare technology”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, estratégia que possibilitou ampliar a sensibilidade e a abrangência da busca, permitindo a identificação de estudos pertinentes ao objeto de investigação.

Os critérios de inclusão adotados compreenderam: artigos científicos publicados entre 2023 e 2026; disponibilidade do texto completo; publicações nos idiomas português, inglês ou espanhol; e estudos que abordassem diretamente a integração entre tecnologias digitais, humanização da assistência e qualidade do cuidado em saúde. Por outro lado, foram excluídos artigos duplicados, estudos que não apresentassem relação direta com o tema, publicações incompletas ou indisponíveis na íntegra e produções sem consistência metodológica ou relevância científica.

A seleção dos estudos ocorreu de forma criteriosa, resultando em um conjunto de dez artigos científicos considerados adequados para a composição do corpus teórico, os quais foram analisados de maneira interpretativa, buscando-se compreender os principais eixos temáticos, abordagens conceituais e contribuições para a discussão proposta. Diferentemente das revisões sistemáticas ou integrativas, nesta abordagem não houve a aplicação de protocolo rígido de extração padronizada, sendo priorizada a leitura crítica e a síntese reflexiva dos conteúdos.

A análise dos dados foi realizada por meio de análise temática de conteúdo, conforme proposto por Minayo (2014), permitindo a identificação de categorias analíticas recorrentes e a construção de interpretações fundamentadas acerca das transformações na organização da atenção à saúde diante da incorporação de tecnologias digitais e das demandas por humanização do cuidado. Tal procedimento possibilitou a compreensão dos significados atribuídos pelos diferentes estudos ao fenômeno investigado, contribuindo para uma leitura crítica e contextualizada da literatura.

Por fim, ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em dados secundários provenientes de publicações científicas, não houve envolvimento direto de seres

humanos ou animais, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com as diretrizes éticas vigentes para estudos dessa natureza no Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A organização contemporânea dos sistemas de saúde tem sido progressivamente orientada por uma lógica assistencial que procura integrar avanços tecnológicos às dimensões relacionais do cuidado, reconhecendo que a qualidade da assistência depende tanto da disponibilidade de recursos técnicos quanto da forma como tais instrumentos se articulam às práticas clínicas centradas nas necessidades dos pacientes (Kumah *et al.*, 2025; Tesfaye *et al.*, 2026).

Nesse sentido, é bem como pontua Tesfaye *et al.* (2026) que os ambientes de atendimento mediado por tecnologias digitais, especialmente no campo da telemedicina, têm ampliado as possibilidades de acesso aos serviços de saúde, favorecendo a continuidade do acompanhamento clínico e fortalecendo a comunicação entre profissionais e usuários, circunstância que se torna particularmente relevante em contextos marcados por desigualdades territoriais e dificuldades estruturais de acesso ao sistema de saúde.

Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que a digitalização da assistência constitui um processo que reorganiza não apenas os instrumentos utilizados na prática clínica, mas também as formas de interação entre os diferentes atores envolvidos no cuidado, estabelecendo novas dinâmicas de produção e circulação das informações em saúde (Putra *et al.*, 2025; Kumah *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, a literatura recente tem destacado que a incorporação de tecnologias digitais nos serviços de saúde tem potencial para ampliar a eficiência dos processos assistenciais, sobretudo em virtude da capacidade dessas ferramentas de organizar grandes volumes de dados clínicos e apoiar a tomada de decisões terapêuticas (Kumah *et al.*, 2025). Pois, de acordo com Kumah *et al.* (2025), sistemas baseados em inteligência artificial e análise de dados clínicos permitem identificar padrões diagnósticos e orientar intervenções terapêuticas de forma mais precisa, contribuindo para a otimização dos fluxos assistenciais e para a melhoria da qualidade do cuidado oferecido à população.

Nesse sentido, conforme assinala Smith *et al.* (2026), a utilização de tecnologias digitais no contexto da assistência em saúde apresenta resultados mais consistentes quando essas ferramentas são empregadas como suporte à prática clínica e à comunicação terapêutica, preservando a centralidade da relação entre profissional e paciente no processo de cuidado.

Com isso, observa-se que a inovação tecnológica, quando articulada a princípios éticos e a práticas clínicas responsáveis, tende a fortalecer a resolutividade dos sistemas de saúde e a ampliar as possibilidades de acompanhamento longitudinal dos pacientes (Putra *et al.*, 2025; Smith *et al.*, 2026).

Sob essa perspectiva, torna-se igualmente relevante considerar que a humanização da assistência permanece como um elemento fundamental para a construção de práticas de cuidado qualificadas, mesmo em contextos marcados pela crescente presença de tecnologias digitais nos serviços de saúde (Vaz *et al.*, 2024). Conforme assinala Vaz *et al.* (2024), intervenções baseadas na escuta qualificada, na comunicação empática e no respeito à singularidade do paciente apresentam impacto positivo sobre a recuperação clínica e sobre a adesão ao tratamento, evidenciando que a dimensão relacional do cuidado constitui um componente essencial da prática assistencial.

Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2024) afirmam que ambientes assistenciais que valorizam práticas humanizadas tendem a fortalecer o vínculo terapêutico entre profissionais e pacientes, promovendo maior confiança no processo de cuidado e contribuindo para melhores resultados clínicos. Desse modo, pode-se afirmar que a humanização do cuidado não representa um contraponto ao desenvolvimento tecnológico, mas sim uma condição necessária para que os recursos técnicos sejam utilizados de maneira ética e efetivamente orientada às necessidades humanas.

Diante dessa afirmação, a discussão acerca da qualidade assistencial tem sido ampliada para além de indicadores tradicionais de eficiência e produtividade, passando a incorporar dimensões relacionadas à experiência do paciente e à percepção de cuidado recebido (Abd Elsalam; Rehman, 2025). Pois, de acordo com Abd Elsalam e Rehman (2025), a satisfação dos usuários tende a ser mais elevada quando as tecnologias digitais são utilizadas para facilitar a comunicação entre profissionais e pacientes, favorecendo processos de decisão compartilhada e ampliando a participação do indivíduo na condução do próprio tratamento.

Nesse sentido, a literatura contemporânea tem enfatizado que modelos assistenciais orientados pelo cuidado centrado na pessoa apresentam maior capacidade de responder às necessidades complexas da população, integrando dimensões biológicas, psicológicas e sociais no processo de atenção à saúde (Kumah *et al.*, 2025; Abd Elsalam; Rehman, 2025).

Por outro lado, também se reconhece que a reconfiguração da atenção à saúde por meio da incorporação de tecnologias digitais não ocorre sem desafios institucionais e estruturais significativos (Putra *et al.*, 2025). Conforme assinala Putra *et al.* (2025), a expansão das

tecnologias digitais no setor da saúde revela desigualdades importantes relacionadas ao acesso à infraestrutura tecnológica e à qualificação profissional necessária para utilização adequada dessas ferramentas, circunstância que pode comprometer a efetividade das estratégias de transformação digital quando não acompanhada por políticas públicas voltadas à inclusão tecnológica.

Nesse sentido, Kumah *et al.* (2025) ressaltam que a implementação de soluções digitais em saúde deve ser acompanhada por investimentos em formação profissional e por mecanismos institucionais que garantam segurança e privacidade das informações clínicas, elementos considerados fundamentais para a consolidação de sistemas de saúde mais eficientes e confiáveis.

Posto isso, torna-se evidente que a reconfiguração contemporânea da atenção à saúde resulta da articulação entre três dimensões centrais: inovação tecnológica, humanização do cuidado e qualidade assistencial (Tesfaye *et al.*, 2026; Kumah *et al.*, 2025). Assim, conforme assinala Almeida *et al.* (2025), sistemas de saúde que conseguem integrar tecnologias digitais a práticas assistenciais centradas no paciente apresentam maior capacidade de coordenação das ações clínicas e maior resolutividade frente às demandas da população.

Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que o futuro da assistência em saúde depende menos da simples incorporação de novos recursos tecnológicos e mais da capacidade institucional de utilizá-los de maneira ética, sensível e orientada pelas necessidades humanas que fundamentam o próprio sentido da prática em saúde (Smith *et al.*, 2026; Moreira *et al.*, 2024).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reconfiguração da atenção à saúde no cenário contemporâneo revela um movimento progressivo de transformação estrutural dos sistemas assistenciais, impulsionado pela incorporação de tecnologias digitais e pela crescente valorização de modelos de cuidado centrados nas necessidades humanas. Nesse contexto, torna-se evidente que a inovação tecnológica tem contribuído para ampliar a capacidade organizacional dos serviços de saúde, favorecendo a circulação de informações clínicas, a integração entre diferentes níveis de atenção e o fortalecimento de estratégias de acompanhamento longitudinal dos pacientes.

Entretanto, a análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que os avanços tecnológicos, por si sós, não são suficientes para garantir a melhoria efetiva da qualidade assistencial. A experiência do cuidado em saúde permanece profundamente vinculada às

dimensões humanas da prática clínica, especialmente à comunicação entre profissionais e pacientes, à escuta qualificada e ao reconhecimento da singularidade de cada indivíduo no processo terapêutico. Nesse sentido, a humanização do cuidado emerge como um princípio estruturante capaz de equilibrar os processos de modernização tecnológica com a preservação da dimensão ética e relacional que caracteriza a prática em saúde.

Sob essa perspectiva, a integração entre tecnologia, humanização e qualidade assistencial deve ser compreendida como um processo interdependente, no qual a inovação tecnológica atua como instrumento de apoio à prática clínica, enquanto a dimensão humana do cuidado orienta o modo como tais recursos são utilizados no cotidiano dos serviços de saúde. Assim, sistemas de saúde que conseguem articular essas dimensões tendem a apresentar maior capacidade de resposta às demandas da população, promovendo práticas assistenciais mais resolutivas, seguras e alinhadas às necessidades contemporâneas de cuidado.

Desse modo, pode-se afirmar que o futuro da atenção à saúde dependerá menos da simples incorporação de novas tecnologias e mais da capacidade institucional de utilizá-las de forma crítica, ética e sensível às complexidades humanas que permeiam o processo saúde-doença. Nesse horizonte, a consolidação de modelos assistenciais que integrem inovação tecnológica, cuidado centrado no paciente e práticas humanizadas configura-se como um caminho promissor para o fortalecimento de sistemas de saúde mais eficientes, inclusivos e comprometidos com a promoção da dignidade e do bem-estar da população.

REFERÊNCIAS

ABD ELSALAM, Samar Magdy; REHMAN, Asad Ur. Patient-centered care in the digital era: a systematic review of patient satisfaction measures in virtual healthcare. **International Journal of Basic and Applied Sciences**, [s. l.], v. 14, n. 7, p. 316-325, 2025. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/397623387>. Acesso em: 18 mar. 2026.

ALMEIDA, R. N. *et al.* Práticas humanizadas na Atenção Primária à Saúde: desafios e perspectivas contemporâneas. **APS em Revista**, [s. l.], v. 7, n. 1, 2025. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/347>. Acesso em: 18 mar. 2026.

KUMAH, Emmanuel *et al.* Artificial intelligence in healthcare and its implications for patient-centered care. **BMC Health Services Research**, [s. l.], v. 25, 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12982-025-00924-9>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA, A. E. M. S. *et al.* Humanização nos serviços de saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Observatório Latino-Americano de Saúde**, [s. l.], v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5901>. Acesso em: 18 mar. 2026.

OLIVEIRA, R. S. B. *et al.* Humanização na assistência de enfermagem ao paciente hospitalizado. **Revista Contemporânea de Saúde**, [s. l.], v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5901>. Acesso em: 18 mar. 2026.

PUTRA, B. A. *et al.* Digital innovations in patient-centered care: a bibliometric analysis of trends in health technologies. **International Journal of Electrical Engineering and Emerging Media**, [s. l.], v. 8, n. 2, 2025. Disponível em: <https://www.ijeemi.org/index.php/ijeemi/article/view/115>. Acesso em: 18 mar. 2026.

SILVA, J. *et al.* A utilização da saúde digital na enfermagem e seu impacto na qualidade da assistência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 24, n. 2, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15418>. Acesso em: 18 mar. 2026.

SMITH, G. M. *et al.* Prioritizing human-centered cancer care in a digital era. **eClinicalMedicine**, The Lancet Discovery Science, [s. l.], v. 72, 2026. Disponível em: <https://www.thelancet.com/journals/eclinm>. Acesso em: 18 mar. 2026.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

TESFAYE, L. *et al.* Patient-centered communication in telehealth settings. **JAMA Network Open**, Chicago, v. 9, n. 1, 2026. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12856684/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

VAZ, A. S. C. *et al.* O impacto da humanização da assistência de enfermagem na recuperação dos pacientes. **Journal of Research in Health**, [s. l.], v. 6, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1539>. Acesso em: 18 mar. 2026.